



Fundado no
Sesquicentenário da Batalha
do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO
GRANDE DO SUL

Bicentenário de Sampaio

Ano 2010

Nº 96

CMPA: Formando Hoje o Cidadão do Amanhã!

Por Coronel Hiram Reis e Silva, Cidreira, RS, 27 de junho de 2.010

*“(...) Na nossa escola forja-se a grandeza,
Temos no peito amor juvenil,
Em nossas cores, toda a natureza,
Nós somos filhos do Brasil. (...)”*

(Canção do CMPA)

- Colégio Casarão da Várzea (CMPA)

Entrei, mediante concurso, como adolescente, no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) nos idos de 1965 e dali saí homem feito em 1971 para ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Foram sete magníficos anos em que aprendi a importância da disciplina, cultivei os valores cívicos e morais, a camaradagem, o patriotismo e desfrutei de um ensino do mais alto nível. O CMPA é reconhecido, nacional e internacionalmente como uma das melhores Instituições de Ensino do país e lembrado pelas várias personalidades influentes na História do Brasil, do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre que fizeram e fazem parte de seu corpo docente e discente.

Há dez anos tenho a honra de pertencer a seu seletos e empreendedor corpo docente. O CMPA forma hoje, como no passado, líderes que conduzirão os destinos de nossa amada Pátria. A presença marcante nos destinos da vida regional e brasileira transformou o CMPA em um patrimônio gaúcho e nacional.

Recentemente um artigo intitulado “A Falsa História nas Escolas Militares”, assinado pelo escritor e jornalista Urariano Mota (urarianoms@uol.com.br) afirma, dentre outros devaneios, que nossos alunos são: “obrigados a decorar algo como uma História vazia e violentadora (...)”.

O alienado escritor continua seu artigo fazendo suas idiotizadas considerações alicerçadas numa visão distorcida da “História do País”, reescrita pelos ideólogos de PlanTão. Reproduzo, abaixo, um texto do Coronel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo, do CMPA, que mostra a preocupação do Colégio, desde a sua criação, com a Excelência no Ensino e o sucesso alcançado.

- Personagens Históricas

“(...) Dos primórdios da antiga Escola Militar até o ano de 1911, pode-se destacar a atuação de várias personagens dessa instituição nas mais diferentes áreas.

Nas décadas de 70 e 80 do Século XIX, alunos, professores e instrutores da Escola Militar, direta ou indiretamente tiveram participação ativa em questões ligadas à abolição da escravatura e à proclamação da república. (...)

Também na área da educação, é impossível deixar de mencionar a relevante atuação do Capitão João José Pereira Parobé, professor da Escola Militar do RS. Além de ter sido Deputado Estadual e Secretário de Obras do RS, esteve diretamente ligado à fundação da Escola de Engenharia em 1896, precursora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde foi diretor por dezessete anos. O Capitão Parobé também foi o fundador do Colégio Júlio de Castilhos, da Escola Técnica que hoje leva seu nome e de vários dos institutos da atual UFRGS. Por sua enorme colaboração para a educação do Rio Grande do Sul, o Capitão Parobé constitui-se no maior expoente gaúcho nessa área. Da Escola Militar do RS também saíram, em 1896, os cinco tenentes professores que fundaram a Escola de Engenharia. De maneira semelhante, o primeiro reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, (anteriormente também reitor da UFRGS), Armando Pereira da Câmara, foi aluno do CMPA.

Ainda no campo da Educação, é lícito ressaltar que a Escola Militar foi o primeiro curso de ensino superior do Estado e que contribui de forma decisiva, através de seus fundadores e primeiros professores, para a criação e a evolução da UFRGS. Nos campos do tradicionalismo e da etnografia, é notória a participação do Major João Cezimbra Jacques, instrutor da Escola Militar, idealizador e fundador do Grêmio Gaúcho em 1898, primeira entidade destinada ao estudo e ao culto das tradições rio-grandenses, motivo pelo qual foi consagrado como Patrono do Tradicionalismo Gaúcho. (...) É com orgulho, pois, que o Casarão da Várzea reivindica ser o berço do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). (...)

Pelas centenárias arcadas do Velho Casarão da Várzea transitaram, como alunos, oficiais ou praças, oito presidentes da república (João de Deus Menna Barreto, Getúlio Dornelles Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Humberto de Alencar Castelo Branco, Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista de Oliveira Figueiredo), o que o fez ser alcunhado como "Colégio dos Presidentes", além de um primeiro-ministro (Francisco de Paula Brochado da Rocha), um vice-presidente (Adalberto Pereira dos Santos), vários heróis militares brasileiros (Mal Câmara, Cel. Plácido de Castro, Mal. Mascarenhas de Moraes, Gen Góes Monteiro, Mal João N. M. Mallet e outros), vários ministros, governadores e ocupantes de outros altos cargos políticos, um elevado número de oficiais-generais e outros militares de destaque, eminências da vida civil em todos os campos do conhecimento, como o poeta Mário Quintana, o artista plástico Vasco Prado, o escritor e advogado Darcy Pereira de Azambuja, os ex-reitores da UFRGS Armando Pereira da Câmara e José Carlos Ferraz Hennemann, o presidente da Intel/Brasil Oscar Vaz Clarke e o vice-presidente mundial do Google Nélon Mendonça Mattos, além de outras destacadas personalidades que podem ser vistas no link "ex-integrantes ilustres".

É relevante ressaltar que a primeira publicação das poesias de Mario Quintana e das gravuras de Vasco Prado foi feita nas páginas da revista Hyloea, em 1922 e 1933, respectivamente. A Hyloea - revista literária fundada em 1922 pelos alunos integrantes da então Sociedade Cívica e Literária - é até hoje publicada pelo CMPA.

Ainda no campo esportivo, já na década de 40, o Capitão Olavo Amaro da Silveira, instrutor da Escola Preparatória de Cadetes, junto com outros oficiais e civis, fundava a entidade que é hoje a Escola de Educação Física da UFRGS, tornando-se seu primeiro diretor.

Outro fato que o distingue pelo pioneirismo educacional no Estado é o de, entre 1915 - ano em que a primeira turma de alunos se formou - e 1938 – quando foi transformado em Escola Preparatória de Cadetes – seus formandos receberem também o diploma de "Agrimensor", já saindo com uma profissão definida. Assim, o CMPA antecipou-se em mais de meio século à introdução do ensino profissionalizante na educação básica do Estado". (Araújo)

- Atualidade

“Atualmente, o CMPA é a única escola de educação básica do País a possuir um observatório astronômico (Observatório Capitão Parobé) dotado de um telescópio robótico de última geração. Construído em 2002, através de um convênio com a UFRGS, a USP e a Fundação Vitae, o observatório se destina a um ambicioso projeto multidisciplinar nacional que tem na Astronomia o mote para o estímulo ao aprendizado das ciências, da história, da geografia e das artes. (...)

Dois de seus alunos classificaram-se para representar o Brasil na VII Olimpíada Internacional de Astronomia (VIII OIA), realizada na Rússia em 2002, repetindo o feito em 2005, com um aluno participando da X Olimpíada Internacional de Astronomia, realizada em Pequim, na China. Em 2008, novamente dois alunos foram selecionados, uma para a 2ª Olimpíada Internacional de Astronomia, em Trieste – Itália, e outro para a Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica em Bandung – Indonésia. Em 2009, um aluno foi selecionado como um dos cinco brasileiros a compor a equipe olímpica que disputou a 3ª Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica, realizada Teerã no Irã.

O CMPA teve os únicos alunos gaúchos selecionados para cursarem a Escola do Espaço em 2001, a Escola Avançada de Física em 2003, a 1ª, a 3ª e a 5ª edições da Jornada Espacial em 2005, 2007 e 2009, todas no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Desde 2007, em iniciativa pioneira, o Clube de Química desenvolve o Projeto Biodiesel, o qual visa produzir biodiesel a partir da utilização do óleo de cozinha que foi utilizado no preparo das refeições. Em 2008 foi comprovada a viabilidade do combustível através de um teste de campo realizado com um trator agrícola e com um caminhão do Exército.

Seus formandos têm o mais alto índice percentual de aprovação no vestibular da UFRGS entre as escolas gaúchas (42% em 2005, 44% em 2006, 44,79% em 2007, 61,11% em 2008, 48,70% em 2009 e 57,45% em 2010).

Há vários anos, é uma das poucas escolas gaúchas a aprovar alunos para o Instituto Militar de Engenharia (IME), para o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), para a Academia da Força Aérea (AFA) e para a Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM).

Do "Colégio dos Presidentes" saíram as únicas duas gaúchas selecionadas para integrar as respectivas turmas pioneiras de mulheres da Aeronáutica: uma em 1996, para a Intendência da FAB, e a outra, em 2003, para realizar o curso de piloto de combate na Academia da Força Aérea Brasileira.

Em 2005, o Colégio obteve a primeira colocação entre todas as escolas gaúchas que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo a única a obter média superior a 70 pontos, o que a incluiu entre o seletor grupo das escolas brasileiras com conceito “excelente”. Em 2006, novamente houve-se muito bem nessa prova, classificando-se como a melhor escola pública do Rio Grande do Sul e a 11ª em todo o País. Em 2007, foi destacado como o melhor colégio gaúcho e único a atingir 80 pontos ou mais nessa prova. Em 2008, obteve a melhor colocação entre as escolas públicas do Estado e a 17ª colocação entre as brasileiras, sendo a única gaúcha a atingir o nível de

excelência (70 pontos ou mais). Em 2009, repetiu o feito do ano anterior. Nos últimos anos, teve a satisfação de ver vários de seus alunos receberem medalhas de ouro, prata e bronze em olimpíadas intelectuais, como as de Matemática, Física e Química.

Em 2008 e 2009, os únicos gaúchos selecionados como Jovens Embaixadores junto aos Estados Unidos eram alunos do CMPA, e nesse país cumpriram quinze dias de atividades diplomáticas. O Colégio Militar também teve um dos cinco alunos gaúchos selecionados como Deputado Jovem junto à Câmara dos Deputados, lá passando uma semana em atividades legislativas. (...)

São feitos que orgulham os integrantes do Velho Casarão da Várzea, fazendo com que, apesar de todas as adversidades porventura encontradas, continuem a contribuir, através da educação em seu sentido mais amplo, para o engrandecimento do País. Assim, com base em uma tradição de eficiência, disciplina, valores morais, camaradagem, patriotismo e ensino de alto nível, o CMPA procura formar, não só o cidadão do amanhã, como também homens e mulheres aptos e dignos para serem os líderes que conduzirão os destinos da próspera Pátria com que todos sonhamos. Por essa presença marcante na vida regional e brasileira, o Colégio Militar de Porto Alegre, constitui-se hoje não apenas em um patrimônio de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, mas também de todo o Brasil". (Araújo)

- Características

(...) O Colégio Militar é mantido com verbas do Exército e sua estrutura administrativa (não-docente) é composta, prioritariamente, por militares, sendo uma escola que ministra a Educação Básica normal no País, com as particularidades previstas na Lei de Ensino do Exército. Apesar de seu nome, o CMPA não se dedica ao ensino das artes bélicas e nem visa unicamente à preparação para a carreira militar, sendo esta apenas uma opção de seus alunos.

O Colégio possui cento e vinte professores, dos quais setenta e cinco são civis concursados e quarenta e cinco são militares. (...)"(Araújo)

- Proposta Pedagógica

"Seu diferencial educacional consiste no fato de possuir uma proposta pedagógica que o particulariza, na busca da almejada educação integral. O objetivo desta é, não só proporcionar uma sólida base em conteúdos disciplinares, mas também preparar o jovem para a vida cidadã que encontrará ao sair do Colégio, com todas as suas exigências em valores morais e afetivos, ordem, disciplina e respeito, mas sempre dentro de um clima de sadia amizade e sã camaradagem.

Seus professores estão adaptados à era do conhecimento, procurando interagir com seus alunos e se tornando seus facilitadores no processo do "aprender a aprender", tudo inserido no bojo da interdisciplinaridade e da contextualização tão necessárias ao momento educacional que vivemos". (Araújo)

- Síntese de algumas razões do sucesso do CMPA

"- Cerca 60% de seus docentes são mestres ou doutores. O Colégio busca e incentiva, incessantemente, o aperfeiçoamento profissional de seu corpo docente. (...)

- A carga horária anual é superior à mínima estabelecida pelo MEC.

- Além dos conteúdos disciplinares, são oferecidas ao aluno atividades extra-classe, como: diversas modalidades de esporte, xadrez, astronomia, coral, banda de música, teatro, clubes de disciplinas (matemática, história, literatura, ciências, filosofia, etc.) e grêmios sócio-recreativos. É incentivada a participação em olimpíadas educacionais, como: astronomia, física, biologia, matemática, etc., e em projetos sócio-assistenciais de apoio a pessoas carentes. (...)

- A educação não se limita aos conteúdos das disciplinas. São também trabalhados e cultuados valores, como: respeito, ordem, organização, honestidade, honra, princípios

morais, lealdade e responsabilidade pessoal e social, mas sempre dentro de um clima de amizade e camaradagem. Esse fato motiva uma forte e perene ligação afetiva entre alunos e ex-alunos com o Colégio Militar.

- A educação está baseada na harmonia e interação, profícua e constante, entre três vetores: escola, aluno e família. (...)"(Araújo)

- Conclusão

Desafio o Sr. Urariano Mota a apresentar outra Escola Pública que apresente resultados similares aos do nosso querido “Casarão”, que jamais tenha desencadeado qualquer tipo de movimento ‘grevista’, que no dia do seu aniversário seja capaz de fazer que seus ex-alunos, jovens e sexagenários, civis e militares, desfilem emocionados e saudosos ...

Coronel de Engenharia Hiram Reis e Silva, Professor do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Presidente da Sociedade de Amigos da Amazônia Brasileira (SAMBRAS), Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), Membro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), Colaborador Emérito da Liga de Defesa Nacional.

Site: <http://www.amazoniaenossaselva.com.br> - E-mail: hiramrs@terra.com.br

DIA SANTO

Juarez Nunes da Silva (*)

O Rio Grande do Sul, na verdade, nasceu nos campos, berço perpétuo das nossas origens, e santuário de histórias gloriosas dos nossos troncos de sangue. Em cada palmo de chão se acorda um eco, em cada coxilha, uma testemunha de um fato, guardando no seu seio o magnetismo daqueles gaúchos que por ali passaram. Daí, o universo misterioso e místico que exerce um verdadeiro fascínio no homem do campo. É assombro... visão... fenômenos naturais..., não importa o que seja, o gaúcho do campo não duvida e até respeita, com algumas exceções, que... fazem parte deste relato.

Era um início de tarde de uma sexta-feira santa, dia respeitoso uma barbaridade, no interior de São Francisco de Paula, lá pelos idos de 1930, época em que o Rio Grande tinha como interventor o General Honorário José Antonio Flores da Cunha. Era um dia de muita reserva, quietude e introversão. Portanto, ninguém ia pras lidas. Na sexta-feira santa a gentama proseava aos cochichos e somente o necessário; não se tirava leite das vacas, e só bebiam leite os inocentes, isto é, as crianças abaixo de sete anos. O pão, já se deixava cortado um dia antes, prá não ter que usar faca no dia santo. Pentear o cabelo no espelho, nem pensar... pois era possível de ver a cara do pé-de-peia ali refletido. Rádio... galena... qu'esperança... não se escutava de jeito nenhum. Ao meio-dia, só se botava o pé prá fora do baldrame, depois que o galo cantasse, pois se corria o risco de bater com a cabeça nos encontros do tinhoso, pois é sabido que ao meio-dia é a hora em que o diabo faz a sua ronda à cata das almas desguaritadas.

Mas, deixa estar que, havia dois irmãos meio ventenas, chamados Dorval e Deoclécio, verdadeiros bochinheiros, grossos que nem sovéu de charqueada, e onde eles davam o ar da graça, alguém saia mais talhado que couro tirado por guri. Arreminados prá cumprir os rituais de respeito que o dia santo exigia, os dois não se davam pra estas acreditâncias, e se foram lá prá venda do Josafá, montados em duas éguas ruanas (antigamente os gaúchos não montavam em égua, mas ‘alimal’ que mija pra trás, empurra o dono pra frente). Aliás, contrariando os costumes, em sexta-feira santa não se vai em bolicho e muito menos se monta a cavalo.

E o bolicho do Josafá ficava depois de uma várzea, onde tinha um tremedal, como os letrados definem, mas pra nós, era um enorme banhado, sim

senhor... e ali..., se ouvia choro de criança. “U’quêe”? Pura verdade! Também pudera, a tia Marcolina contava que na época das “revolução”, as crianças que morriam nas pontas dos aços dos pica-paus, ficavam pagãs e o vigário não deixava sepultar no cemitério... daí, os anjinhos eram enterrados no banhadão.

Pois os dois trabuzanas chegaram no bolicho. A porta estava atramelada e, mesmo sem apear, bateram com o cabo do arreador, gritando pro velho Josafá vir abrir. Mais brabo do que lexiguana chicoteada por rabo de lagarto, ele abriu a venda. Os dois apeararam, amarraram os pingos, entraram como angorá em porta que se abre, com as botas cheirando a mangueira, e já foram pedindo um trago daquela azulzinha com “bitter”. Como não tinha o líquido amargo, pediram canha com “insenciolina”.

O bolicheiro era vivo, como aqueles touros com meia-dúzia de anéis na aspa e sabia que aquilo era uma heresia e se recusou a servir, pois em baile de guaiava, guavirova não entra, deixando livre o balcão prá eles. Imediatamente, o Deoclécio deu de mão num garrafão e despejou a canha num copo canelado deixando respingar pelo balcão mais liso que tramela de despensa. Sentaram à uma mesa no costado de uma abertura que dava vistas pros campos e pediram um baralho. “Há não, isso é demais! Se quiserem beber e jogar, façam por sua conta e risco!”, disse o bolicheiro. E se atracaram a jogar escova, bebendo canha, dando risadas, trocando elogios dos mais qualificados e o velho Josafá se benzendo, e avisando aos dois charengos que eles não perdiam por esperar o castigo pela falta de respeito ao dia santo!

E lá por umas quatro horas da tarde, já bastante entrovicados, resolveram rumar de volta pro rancho. Se coçaram contando as notas pra pagar a canha, mas o Josafá não quis receber de jeito nenhum! Eram pelegas espraguejadas! E lá se foram os dois malevas assoviando uma coplita dos “Irmãos Bertussi”. Ao cruzarem o tremedal, num repente, a égua do Dorval, que seguia na testa, quis dar uma velhacada querendo negar o carreiro. A égua do Deoclécio respondeu escarceando e trocando orelhas. Sinais que coisa boa não se avizinhava. Os dois alcaides se olharam, engoliram em seco e não trocaram uma palavra. Bombearam ao redor pra ver se era uma casaco-oveiro que estava assustando os animais e... ouviram um choro de criança de colo. Há... meu querido São Roque! Imediatamente lembraram que o lugar era por demais assombrado e calcaram as esporas nas éguas, pra sair dali o mais rápido possível. Não deu três ternos de distância, encontraram um rebento.... parecendo uma criança recém parida... enrolada numa baeta encarnada perto de uns caraguatás. E agora? O que fazer... o que não fazer... quem teria deixado aquele inocente ali? Apesar dos dois não serem trigo limpo, eles não podiam abandonar o pequeno. Logo pensaram em cruzar pela vila e entregar a criança pro escrivão do cartório, a maior autoridade que lhes veio nas idéias.

O Deoclécio apeou e apanhou a criança e alcançou para o Dorval e seguiram o rumo. Meio desajeitado, o Dorval levava o nenê como se fosse um feche de graveto. Não andaram doze braças, o bebê cessou o berreiro, abriu os olhos que pareciam lustros como bota de namorado no primeiro encontro, e se pôs a sorrir. O Dorval ficou até meio extraviado, pois nunca tinha lidado com criança alguma. Daqui a pouco, pra surpresa dos dois, o bebê pronunciou a palavra “Papai”. O Dorval tapeou o chapéu na testa, coçou o queixo espinhento e falou: “Que coisa estranha, uma criança tão pequena falando?” E logo de imediato, o bebê remendou: “Olha papai, eu já tenho um dentinho!” Mais que depressa, o Dorval alcançou a criança para o seu mano, dizendo “Eu não sou pai desse aí!” O Deoclécio ajeitou a baetinha do nenê e ele tornou a falar: “Papai, eu tava te esperando pro senhor me levar pra nossa casa!” Bueno, se sangue fede, o

Deoclécio tava ferido: o homem perdeu as forças nos tornozelos e ficou branco tal qual vela de sebo. “Pega logo essa criança, Dorval... eu não sou o pai dele!” Foi só entregar o nenê pro Dorval que ele se pronunciou denovamente: “Olha papai, eu já tenho barba!” Com essa, o Deoclécio gritou para o Dorval jogar a criatura para o chão, dizendo que era o demônio enrustido em criança!

Mandado e atendido: o Dorval atirou a criança pras costas, provocando uma enorme labareda de fogo, uma fumaceira e um fedor de enxofre de queimar as membranas das ventas, chamuscando as melenas dos dois. Por de trás da fumaça, apareceu a figura do próprio capeta vestindo uma capa “Ideal” daquelas de forro encarnado que a gauchada usa, talvez por isso que eu resista em comprar uma, dizendo pros dois: “Ai de vocês se não tivessem me ajuntado no banhado, o que salvou suas almas desgranidas, por que ainda há uma natinha de bondade nesses lombos”... e recomendou aos dois calhordas que respeitassem o dia em que ele ficava livre no mundo. Da próxima vez, ele embrulharia as suas almas e os levaria pro inferno.

E pra encurtar o relato, os dois ficaram a burlequear pelo corredor, entraram vila à dentro a passo e não pararam. A gentama do lugarejo ficou surpresa dos dois caiporas não terem estancado e ali feito as costumeiras estripulias. Cruzaram em frente ao Cartório e o Seu Olimpio que estava ali sentado, até disse pros trabuzanas: “Buenas, gauchada, tá bonita estas éguas rabonas!” Os dois se olharam com cara de vinagre e viraram pra trás e só depois que perceberam que o tal diabo tinha sumido com as colas dos animais.

Que vergonha pra um campeiro, montar num cavalo rabão, além de ficar com as pilchas borradas e as melenas chamuscadas. Bueno, depois desta lição de desrespeito ao dia santo, os dois irmãos se acomodaram, deixaram de levantar grimpa por nada, e até começaram a freqüentar a igreja, pelo menos de três em três meses, quando o padre aparecia na região. Ninguém, tinha entendido a mudança dos dois alcaides, porque só contaram o que aconteceu depois dos netos terem criado cabelo nas ventas.

A verdade é que nem argola de cincha, não tem canto, e lá no interior não se brinca com coisa séria, pois no campo... há muitas coisas que os olhos humanos não enxergam; enquanto não há certeza, o honesto é desconfiar, acreditar e não duvidar.

GLOSSÁRIO DE TERMOS GAUCHESCOS

Visão: o mesmo que assombro; “Pé-de-peia”: o diabo; Galena: aparelho rudimentar receptor de rádio que se usa o cristal de galena (sulfureto natural de chumbo), sem uso de energia; Baldrame: viga reforçada para sustentar os barrotes do assoalho; Ventena: desordeiro; Bochinheiro: pessoa que gosta de arrumar confusão; Sovéu: laço grosseiro, feito de duas ou três tiras de couro torcido; Arreminar: recusar-se com mau humor; Ruano: animal de qualquer pelo que tem as crinas e a cauda claras; Trabuzana: desabusado, velhaco; Lexiquana: ninho de marimbondos, de forma esférica; “Insenciolina”: essência de Olina; Charengo: animal defeituoso; Entroviscados: embriagados; Maleva: perverso, velhaco; Coplita: canção qualquer; Escarcear: menear a cabeça, levantar e abaixar a cabeça; Alcaide: indivíduo imprestável, ruim; “Casaco-oveiro”: cobra urutu, cruzeira; Burlequear: andar à toa; Caipora: indivíduo que traz azar; Rabona/rabão: com o rabo pitoco, curto; “Levantar grimpa”: arrumar confusão.

(*) JUAREZ NUNES DA SILVA – Tradicionalista, pesquisador e escritor de contos literários gauchescos, Integra a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, o Instituto de História e Tradições do RGS, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra; é Vice-presidente da Associação dos Artilheiros Antiaéreos e Secretário da Liga de Defesa Nacional – Núcleo de Caxias do Sul - RS.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
2º Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara/RS.